



VOZ DA FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL A' FÁTIMA
EM 12 E 13 DE OUTUBRO

por deliberação dos nossos Ex.^{mos} Prelados

Será uma das maiores peregrinações que até hoje tem havido e com ela se fecharão as comemorações portuguesas do primeiro centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição. Todos à Fátima em 12 e 13 de Outubro!

Director : Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora : Gráfica de Leiria
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII — N.º 383
13 de AGOSTO de 1954

Caridade Fraternal Peregrinação de Julho, 13

O Senhor o ensinou, citando palavras santas da Escritura, e todos nós o devíamos sentir: o primeiro mandamento consiste em amar a Deus sem reservas.

Mais difícil de compreender é a parte final das palavras inspiradas: «O segundo mandamento é semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo». Na doutrina evangélica, o próximo compreende todos os homens, inclusivamente os inimigos.

Compraz-se Jesus em repetir esse mandamento. E não só em repeti-lo, mas também em vivê-lo no decurso de toda a sua vida, até à agonia da cruz, durante a qual veementemente implorou o perdão do Pai, para os seus detractores e algozes.

São de aproximar destas passagens muitas outras que não deixam dúvidas sobre o pensamento do Senhor. Citam-se algumas, a título de exemplo. «Se estiveres diante do altar para apresentar a tua oferenda, e aí te recordares de que o teu irmão tem motivo de queixa contra ti, deixa a oblata e corre a reconciliar-te com ele».

Em rápido sumário do juízo final, Jesus ensina que serão benditos os que tiverem usado de misericórdia para com o próximo, matando a sua fome, desalterando a sua sede, cobrindo a sua nudez, visitando-o no cárcere e na doença, recebendo-o, quando peregrino.

Pelo contrário, serão malditos os que não tiverem cumprido o mandamento do amor.

Evidentemente, a caridade não é a virtude única do cristão, e os pecados que se lhe opõem não abrangem toda a perversidade do mundo. Mas o relevo que neste passo lhes dá o Senhor, mostra a sua importância no quadro da vida e no panorama da morte.

Durante a última ceia, na hora melancólica da despedida, já depois da saída de Judas, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Dou-vos um novo mandamento — que vos ameis uns aos outros, como eu próprio vos amei. Se vos amardes uns aos outros, nisto conhecerão os homens que sois meus discípulos».

Na mesma ordem de ideias, escreveu S. Paulo: «Aquele que ama o seu próximo, esse cumpre a lei». E S. João: «Recebemos de Deus um mandamento: que todo aquele que ame a Deus, ame também o seu irmão».

Como já se observou, desintegrada do plano da fé, esta doutrinação seria simplesmente sacrílega. Efectivamente, colocar Deus e o homem no mesmo paralelo, e, mais do que isso, fazer passar o homem adiante de Deus, é igualação herética no primeiro caso, e arrepiante inversão de valores no segundo.

Mas a fé ensina que o amor do próximo é simples aspecto da caridade, sempre virtude teologal. Para reconhecê-lo, basta pensar no complemento do juízo final, apresentado por Jesus, a propósito do pasmo traduzido nas palavras dos benditos, exaltados para a glória, e dos malditos, condenados ao mistério das trevas e do fogo: quando vós fizestes o bem e o mal a qualquer, por miserável e mesquinho que fosse, a mim próprio o fizestes.

O bem pratica-se em todos os tempos e em todos os lugares, mesmo em horas torvas de perversão diabólica e de crueldade desumana. Mas o bem feito a Cristo, presente nos homens, essa é a novidade do preceito evangélico.

Por isso mesmo, o testemunho do verdadeiro cristão, o único impressionante e decisivo, é o amor profundo e eficaz, que desce das esferas distantes de excogitações intelectuais para se traduzir em vida, a qual pode significar sacrifício, agonia, a própria morte de quem ama, como no caso de Jesus, que pelo sangue redimiu o mundo.

Testemunho de amor, nestas condições, é o nosso testemunho? Pode aduzir-se esse testemunho pessoal como argumento apologético da fé, que os homens vêem, sentem, palpam, sem necessidade de palavras?

Talvez a resposta nos dê a explicação de certas deserções dolorosas e de muitas dramáticas derrotas.

E detemo-nos sobre a vida da Senhora, para nela aprender o grande preceito do amor.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

A notícia de que o Ano Mariano terá o seu fecho na Fátima com a peregrinação de 12 e 13 de Outubro, dada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria no final das cerimónias oficiais deste dia 13, terá enchido de santo júbilo não apenas os muitos milhares de peregrinos que acorreram à Cova da Iria para mais uma vez renderem as suas homenagens à Mãe de Deus, mas também todos aqueles que, impedidos de virem a esta santa montanha, escutavam, ao longe, a transmissão que a Rádio Renascença faz das cerimónias religiosas, todos os meses há uns anos para cá.

Dado este anúncio, vamos fazer o relato da peregrinação de Julho, que trouxe ao Santuário da Fátima fiéis de muitos países e vários continentes.

Depois de um dia de nevoeiro cerrado e úmido, o dia 12 amanheceu com um céu límpido e temperatura agradável. Assim se manteve o tempo, o que terá contribuído para o brilho desta romagem de fé e piedade.

Ao meio da tarde eram já muitos os fiéis que se movimentavam no vasto recinto e estradas adjacentes. Porém na larga praça fronteira à igreja do Rosário

só as grandes multidões avultam.

Até ao cair da noite, ininterruptamente, cumpriam-se penitências muito penosas, sobretudo em volta da capela das Aparições: mulheres, homens, rapazes, de joelhos, sem respeito humano, desfiando as contas do terço, arrastam-se custosamente; e outros, na mesma atitude penitente, descem a grande esplanada.

A noite, como por encanto, a vastíssima praça enche-se de luzes em movimento. O céu está limpo de nuvens e as estrelas brilham no firmamento. De todos os recantos saem orações e cânticos. Até que soa a voz dos alto-falantes e começa a reza do terço, logo seguida da procissão de velas.

A adoração eucarística começou à meia noite. Pregou o Rev. P.^o António Pires, do Patriarcado de Lisboa, mas residente em Monte Real.

As peregrinações inscritas — pescadores de Peniche, de Ramalde e Candal (Porto), do Carvalhal (Torres Vedras), Vila Franca de Xira, Vieira do Minho, S. Gião, Roças, Almeirim, Ovar, S. Mamede da Ventosa, Santa Eulália de Arouca e operários de Leça e S. Mamede (Continua na 2.^a página)



S. S. Pio XII, tendo à sua direita S. Ex.^a o Bispo Vicente Padolskis, Reitor do Colégio Lituano de Roma, e à sua esquerda o Rev.^{ma} Ladislau Tulaba, Vice-Reitor do mesmo Colégio, por ocasião da bênção da estátua do Coração Imaculado de Maria no Vaticano, em 5 de Janeiro de 1954

(Ver notícia na 4.^a página)

PALAVRAS dum MÉDICO

DEVERES MÉDICOS na PROPAGAÇÃO DA FAMÍLIA

Com este título genérico, promoveu o sector médico da Liga Universitária Católica, nesta cidade do Porto, uma série de sessões de Estudos, durante as quais foram tratados por diversos colegas os múltiplos aspectos da questão e, muito particularmente, a posição dos médicos e da Medicina perante a moral familiar. E bem andou a Direcção da L. U. C. em assim proceder, pois muito se pensa, se diz e se propaga de contrário ao pensamento cristão e aos elevados interesses da Pátria e da Sociedade.

Coube-me a honra de tratar numa dessas Sessões da «*Tutela médica da procriação*». Estaria fora do carácter destas crónicas, escrever um resumo, mesmo curto, do trabalho apresentado, dado o seu aspecto excessivamente técnico e a natureza do tema versado. Todavia, os atentados de que a Família (declarada na nossa Constituição a fonte da conservação e desenvolvimento da raça, base primária da educação, da disciplina e da harmonia social, assente no casamento e na filiação legítima) a todo o momento é vítima, impõem a vulgarização larga do pensamento e da doutrina da Igreja acerca de determinados problemas, como a contracepção, o aborto criminoso, a esterilização, etc. E, por outro lado, não se deve deixar de pedir aos poderes públicos que, cada vez com mais energia e decisão, se empenhem em sólida política familiar, de apoio à instituição, cujo descabro, insidiosamente iniciado, levará à derrocada da nossa civilização cristã.

Para que fiquem com uma ideia do tema versado, transcrevo, para os leitores da «*Voz da Fátima*», o resumo e as conclusões do trabalho em referência:

«*A tutela médica da procriação*, na sua acepção corrente, opõe-se à Deontologia médica católica e, portanto, é de rejeitar.

«*Só há um orientador da continuidade e da multiplicação da espécie humana; esse, para nós, só pode ser o Divino Criador e Senhor de todo o Universo, em cujos planos não temos o direito de deliberadamente intervir. Só a Ele é permitido exercer o «birth-control», o verdadeiro, muito oposto ao sugerido pelos adeptos da contracepção, da inseminação artificial, da esterilização voluntária. Apenas nos compete (e que grande tarefa a realizar!) criar as condições de saúde, de nível de vida, de elevação moral e de vida religiosa e espiritual, mais favoráveis à vitalidade familiar. É neste sentido que se compreende a *tutela médica da procriação* que a medicina católica propõe e pretende, para o bem comum, levar a efeito».*

Porto, 13 - 7 - 54.

Abel Sampaio Tavares

MESTRE GERAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS

O Revmo. Padre Manuel Suárez, Mestre Geral da Ordem de S. Domingos, perdeu a vida num lamentável desastre de automóvel, quando fazia a viagem de Roma para Espanha, sua pátria, onde tencionava passar algum tempo de repouso. O acidente deu-se na madrugada do dia 29 de Junho, perto de Perpignan, no sul da França, e nele morreu igualmente o Padre Secretário de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma}, que o acompanhava.

O Revmo. Padre Manuel Suárez era um grande amigo de Nossa Senhora da Fátima, em cujo Santuário esteve mais de uma vez. Quis mesmo que, junto a ele, a Província Portuguesa da sua Ordem construísse o noviciado e uma importante Casa de Estudos.

Sentindo vivamente a trágica ocorrência, apresentamos a toda a querida e ilustre Família Dominicana os pésames da numerosa família da «*Voz da Fátima*».

Peregrinação de Julho, 13

(CONTINUAÇÃO)

de Quaios — sucederam-se junto de Jesus Sacramentado.

Ao romper da aurora celebrou a Missa da Comunhão Geral o Senhor Arcebispo de Évora. Comungaram mais de 15.000 pessoas. Durante cerca de uma hora, andaram trinta Sacerdotes distribuindo o Pão Eucarístico pelas extensas ruas abertas entre a multidão por todo o recinto. Entretanto, desde a tarde do dia 12, funcionava ininterruptamente, por turnos e horas marcadas, o serviço das confissões que se prolongou até depois das 12 horas do dia 13.

Antes do terço das 10 horas, notava-se especial movimento nas Casas de Exercícios do Santuário, onde se hospedaram muitos peregrinos estrangeiros.

Conversando com velhos amigos e depois tomando parte em todas as cerimónias religiosas, vê-se o Rev. P.^o Leal Furtado, escritor e jornalista, há muito residente nos Estados Unidos.

De Espanha estiveram muitos peregrinos, sendo mais numerosa a peregrinação de Lugo, com 54 pessoas. De Inglaterra, Escócia e Irlanda, conduzidos pela Agência de Viagens Harold Ingham, vieram 45 peregrinos.

O Sr. Macleff, de Valetta (Malta), está com 32 catequistas da sua cidade. Da diocese de Tulle (França), estão 32 peregrinos, acompanhados de Mons. Moneger. De Bruxelas viera uma peregrinação de 47 pessoas, sendo três Sacerdotes incluindo o organizador Rev. P.^o I. Stoffyn, Pároco da Basílica Nacional do Sagrado Coração, 16 Escuteiros e Senhoras. O Rev. P.^o Bragola, O. P., trouxe uma peregrinação de 44 Senhoras e Cavalheiros de Veneto Lombardo (Milão).

Também havia um grupo de Bergamo e outro de Turim, este organizado pelo Rev. P.^o Luís Bósio, M. da C., que durante anos foi Superior do Seminário das Missões da Cova da Iria e hoje na Itália é grande apóstolo de Nossa Senhora da Fátima. Deste último grupo, constituído na maior parte por «*Amigos das Missões da Consolata*, de Turim», faziam parte 33 Sacerdotes, destacando-se entre estes o Reitor do Seminário Arquiepiscopal de Turim, situado em Giaveno, 6 professores do mesmo Seminário, quatro Agostinhos descalços, do convento de Sestri, o Rev. P.^o Provincial dos Franciscanos Conventuais da Ligúria e Piemonte, grande propagandista da Fátima na Itália, professores do Seminário de Fossano e o Rev. Abade dos Cônegos de Savigliano. Entre a multidão destacavam-se dois Sacerdotes americanos que soubemos serem o Reitor do Seminário de S. João Baptista, de Saint Cloud (Minn.), Mons. William Renner, e Mons. Peter Lorusung, Vigário Geral da Diocese de St. Cloud igualmente.

Peregrinos romenos colocaram na capela das Aparições uma pequena imagem de Nossa Senhora de Radna-Arad, com a piedosa intenção de que a Mãe de Deus acuda à sua martirizada pátria.

O Rev. Sr. Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, professor do Seminário de

Leiria e Assistente Diocesano da J. C., é o locutor do dia. Anuncia-se que vai começar a reza do terço que a multidão acompanha piedosamente. Forma-se a procissão que conduz a veneranda imagem de Nossa Senhora ao topo da escadaria monumental onde vai ser celebrada a Missa dos Doentes pelo Bispo de Maunus, Mons. Alberto Gaudêncio Ramos. A abrir a procissão vai um belo estandarte dos escuteiros belgas, os quais conduzem num andor minúsculo e original uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que os acompanhara desde Bruxelas.

Ao Evangelho, sobe ao púlpito o Rev. Sr. P.^o António Pires, que falou do retrocesso da humanidade às trevas do paganismo de onde a Redenção a libertara. Perante o caos que oferece a época actual, — no dizer do Soberano Pontífice, a mais desastrosa da História da Igreja, — o Senhor, depois de Paray-le-Monial, num derradeiro esforço da sua misericórdia, faz brilhar a luz da Fátima, onde sua Mãe Santíssima pede, para que o género humano se salve e tenha paz, a reforma dos costumes pela oração e pela penitência. Como oração, o Terço! Como penitência, os deveres quotidianos cumpridos com resignação e a aceitação das preocupações e trabalhos do dia a dia no mesmo espírito de reparação. Concluindo, o orador sagrado lembrou que aquelas palavras de Lúcia na última aparição — «*olhem para o sol*» — talvez devam interpretar-se como convite do Céu para levantarmos sempre o nosso olhar para mais alto. «*Sursum corda!*»

O Celebrante deu a bênção eucarística aos doentinhos, cerca de 250, alojados sob a arcada do lado do Evangelho, coadjuvando o Senhor Arcebispo de Évora, que assistiu a todos os actos oficiais desta peregrinação, bem como o Senhor Bispo de Leiria.

Um doente vindo de Marco de Canavezes e natural de Tutosa, de 28 anos, sofrendo há 9 meses de tuberculose pulmonar com hemoptises, tendo tido a última na manhã deste dia 13, declara-se curado depois da passagem de Nosso Senhor Sacramentado. O caso foi registado pelos clínicos presentes — Srs. Drs. Pereira Cens, Miguel Barata e Gagliardini Graça — sendo temerário considerá-lo já milagre.

De Abrantes, depois de uma jornada de dois meses, em que dia a dia se renovaram os prodígios da graça, regressou ao Santuário a Imagem de Nossa Senhora que daqui saíra em 13 de Maio.

Entre as flores que se amontoavam no carro que A conduzira poisava uma pomba branca. Esta missão de Nossa Senhora pelo Alto Alentejo foi, como aliás por toda a parte, extraordinariamente frutuosa em primeiras comunhões de adultos e regresso à Igreja de outros que há 40, 50 e 60 anos andavam arredados de toda a prática religiosa.

Verdadeiramente vive-se a «*Era de Maria*».

ANCILLA

Aos Cruzados leitores da «Voz da Fátima»

Tendo-se verificado, como já foi exposto aos Revs. Directores Diocesanos dos Cruzados da Fátima, absoluta necessidade de substituir todo o material de endereçar da «*Voz da Fátima*», só serão atendidas alterações e reclamações à medida que cada Diocese vá ficando com o seu material substituído, feitas por intermédio dos Revs. Directores Diocesanos dos Cruzados da Fátima.

No jornal referente ao mês de Julho verificaram-se muitas irregularidades na sua recepção, que possivelmente se manterão enquanto o ficheiro de cada Diocese não estiver actualizado. Deste contratempo apre-

sentamos as nossas desculpas aos Chefes de Trezena, com pedido de comunicarem aos Revs. Directores Diocesanos a quantidade de jornais que faltarem.

Do mês de Julho foram-nos reclamados jornais que acabaram por ser enviados em duplicado, tendo sido já devolvidos alguns.

A todos os que receberam jornais em duplicado e ainda os não devolveram, pedimos o favor da sua devolução.

Informamos também de que a redução do formato da «*Voz da Fátima*» é de carácter provisório.

A ADMINISTRAÇÃO

Prelados estrangeiros que visitam Nossa Senhora da Fátima

Numerosos Bispos vindos de Roma, aonde foram assistir à canonização de S. Pio X, têm passado pelo Santuário da Cova da Iria. Pudemos tomar nota dos seguintes:

DOS ESTADOS UNIDOS

Mons. José P. Dougherty, Bispo de Yakima (Washington).

Mons. Guilherme P. O'Connor, Bispo de Madison (Wisconsin).

Mons. Sidney Mateus Metzger, Bispo de El Paso (Texas).

Mons. Eugénio McGuinness, Bispo de Oklahoma e Tulsa (Oklahoma).

Mons. Mariano Garriga, Bispo de Corpus Christi (Texas).

Mons. João Benjamim Grellinger, Bispo auxiliar de Green Bay (Wisconsin).

Mons. Alberto Meyer, Arcebispo de Milwaukee (Wisconsin).

DO CANADA

Mons. João Cody, Bispo de London (Ontario).

DO PARAGUAY

Mons. Emilio Sosa Gaona, Bispo de Concepción.

DO MÉXICO

Mons. António Guizar Valencia, Bispo de Chihuahua.

Mons. Luís Guizar, sobrinho do anterior, Bispo auxiliar de Saltillo.

E ainda:

Mons. Kenneth Rodrigo Turner, Bispo de Lishui, China.

Mons. Bento Zorzi, Bispo de Caxias, Brasil.

Mons. Santiago C. Sancho, Bispo de Nova Segóvia, Filipinas.

Mons. Jorge Hakim, Bispo de S. João d'Acre, Palestina.

Mons. Pedro Grau y Arola, Bispo titular de Pella e Vigário Apostólico de Quidbó, na Colômbia.

Peregrinos estrangeiros

Após quatro dias de jornada a pé, de Lisboa à Fátima, chegou ao Santuário no dia 8 de Junho, para tomar parte nas cerimónias do dia 13, o Sr. Rupert A. Gittens, da Ilha da Trindade. Trazia para Nossa Senhora numerosas petições dos membros da Legião de Maria na sua terra.

— O mês de Junho no Santuário ficou marcado pela permanência durante alguns dias do Rev. P.^o Rudolph Hodik, conhecido, especialmente nos E. U. por «*o Padre do Rosário*». Tem trabalhado com um outro grande apóstolo do Rosário, Rev. P.^o Peyton, a quem se vai reunir na Irlanda.

O «*Padre do Rosário*» começou o seu apostolado na sua paróquia no Estado de Wisconsin e dali passou sucessivamente a todos os Estados. Foi isto em 1943, quando a devoção da Fátima começou a popularizar-se na América, e foi ela também que inspirou ao Padre Hodik, como ele diz, a «*fazer qualquer coisa por Nossa Senhora de acordo com os seus desejos manifestados na Fátima*».

Tem desde então feito inúmeras conferências, muitas com projecções, onde exhibe uma soberba colecção de 4.000 vistas sobre Santuários de todo o mundo. No final dessas conferências tem recebido compromissos de cerca de um milhão de famílias que se comprometem a rezar o terço diário e quanto possível em comum.

Em 1950 organizou a peregrinação do «*Rosário em Família*» do Ano Santo e assim visitou Roma e alguns dos principais Santuários da Europa, incluindo Fátima. Aqui voltou agora, tendo resolvido fazer sozinho a sua peregrinação do Ano Mariano e propondo-se visitar de modo particular os Santuários da Irlanda e Grã-Bretanha.

A nova festa litúrgica da Realeza de Maria

Toda a festa litúrgica é a expressão mais alta de uma ideia e a ideia da Realeza de Maria encontra, finalmente, na solenidade dos ritos da Igreja, a sua máxima expressão.

«L'Osservatore Romano» de 20 de Junho passado deu a todo o orbe católico esta jubilosa notícia: «De 24 de Outubro a 1 de Novembro haverá em Roma um Congresso Mariano Internacional. Na conclusão desse Congresso, Festa de Todos os Santos, em que ocorre também o quarto aniversário da Definição do Dogma da Assunção de Nossa Senhora, prevê-se que o Sumo Pontífice proclamará a Festa litúrgica da Realeza de Maria». (1)

O plesbicio mundial que há mais de vinte anos o Pio Movimento Internacional PRO REGALITATE MARIAE, sob a presidência de Mons. Afonso M. De Sanctis, Bispo de Todi, iniciou e desenvolveu, obtém finalmente o seu remate glorioso e uma nova estrela brilhará no ciclo das festas de Nossa Senhora: a festa do último mistério do Rosário, em que se afirma a Realeza de Maria. Melhor, tal festa será o compêndio de todas as festas marianas, será como que um diadema real adornado com as jóias de todas as outras solenidades.

Todos os anos, por motivo dessa magnífica comemoração, o mundo católico acorrerá jubiloso aos pés do trono da sua Mãe do Céu, e com a alegria de ver reconhecidos os seus direitos soberanos, de ver exaltada solenemente esta verdade, de proclamá-la Rainha em majestoso triunfo por todos os cantos do globo, fará apenas um simples acto de justiça.

E de tal acto de justiça jorrarão abundantes as graças de luz e de força para a Igreja militante. Voltarão de novo à Unidade, por meio da excelsa Rainha, os povos dissidentes da verdadeira Igreja de Cristo; conhecerão o Reino de Deus os povos infiéis. E o género humano sentir-se-á mais seguro e mais confiado, mais forte no combate espiritual, mais sereno e mais resignado nas amarguras deste vale de lágrimas, mais ansioso por chegar às portas do Reino, onde, com Jesus Cristo Rei, nos espera a sorridente beleza da Rainha do Céu e da Terra, viva e amável no seu corpo glorioso.

MARIA DESIDERI

Secretária do Pio Movimento Internacional
PRO REGALITATE MARIAE

(1) Outro documento (Carta de Mons. Montini, de 14 de Junho, à Academia Mariana Internacional), dá o acontecimento como coisa certa, dizendo que «o Augusto Pontífice se dignou benignamente fixar para o dia 1 de Novembro próximo a proclamação da Festa litúrgica da Realeza de Maria...». Consta também que a instituição da Festa se fará em acto soleníssimo na Praça de S. Pedro. (Nota da Red.).

Inauguração da estátua de Santo António Maria Claret

As poucas palavras que sobre este Santo publicámos no nosso número passado, terão feito compreender a muitos a justiça da homenagem prestada ao Glorioso Arcebispo e Fundador, destinando um dos nichos da igreja do Rosário para conter a sua imagem. Proclamou-o com inegável autoridade o Senhor Nuncio Apostólico, na entusiástica homilia que pronunciou durante o Pontifical do dia 17 de Julho — dia que ficará assinalado com letras de ouro nos anais do Santuário: « Bem está, pois, neste recinto sagrado, a efigie veneranda de António Maria Claret, Apóstolo do Coração de Maria e do Rosário, o qual a quantos peregrinos do mundo inteiro aqui venham, apregoará, calada e eloquentemente, quão terno, quão amante, quão compassivo é o Coração de Maria e como pelo Rosário quer salvar o Mundo ».

As cerimónias decorreram com grande solenidade e esta peregrinação dos Padres Claretianos e seus muitos amigos em Portugal e Espanha pode considerar-se uma das mais concorridas peregrinações particulares até hoje realizadas: à volta de 6 mil pessoas. Os espanhóis seriam mais de mil, vindos de todas as províncias onde trabalham os Padres do Coração de Maria. Só do Porto e arredores vieram 80 camionetas com peregrinos. Os sacerdotes eram em número de algumas dezenas, tanto portugueses como espanhóis, entre os quais o Rev. P. Cândido Baja, Subdirector Geral da Congregação, e vários Provinciais.

Presidiu às cerimónias o Senhor Nuncio Apostólico em Portugal, Mons. Fernando Cento. Estavam também, além do Senhor Bispo de Leiria, dois Prelados Claretianos: os Senhores Arcebispo de La Paz (Bolívia), e Bispo de Albacete (Espanha).

O Senhor Nuncio foi recebido na Praça Pio XII, às 7 horas da tarde do dia 16, pelos outros Prelados e por todos os peregrinos, seguindo em cortejo para a capelinha das Aparições, onde o Presidente da Comissão das Festas fez a apresentação a Nossa Senhora.

Às 10 horas começou a procissão das velas, numerosa e maravilhosa na serenidade daquela noite. A Hora Santa que se lhe seguiu, dentro da igreja, pregou sobre os mistérios gloriosos o Senhor Arcebispo de Clizco.

Já passava da uma hora quando o Senhor Bispo de Albacete começou a Santa Missa, à qual comungaram umas 5 mil pessoas.

Antes do Pontifical, às 9 da manhã, o Senhor Nuncio Apostólico benzeu a imagem, já colocada no seu nicho. Cerimónia impressionante e vistosa, seguida atentamente pelos muitos milhares de peregrinos que enchiam por completo o corpo da igreja e as tribunas.

O Pontifical foi soleníssimo e durante ele, ao Evangelho, pronunciou Mons. Fernando Cento a homilia a que já nos referimos. Disse-a em espanhol, em homenagem à Pátria do glorioso Santo. Principiou, porém, por umas palavras em português, dirigidas ao Senhor Bispo de Leiria, felicitando-o pela bela e inspirada ideia de querer ali, naquele altar do Mundo, as estátuas dos « gigantes » modernos da devoção e do apostolado marianos.

Após o Pontifical, o Representante do Santo Padre deu a bênção do Santíssimo, fazendo-se antes as invocações do costume e recitando-se a oração do Ano Mariano.

A procissão do « Adeus » foi o que costuma ser sempre. Muitos peregrinos choravam de comção, principalmente aqueles que viam este espectáculo pela primeira vez. A imagem da capelinha era levada aos ombros dos Padres Missionários do Coração de Maria.

O Santo Padre quis associar-se às festas, enviando um telegrama e a bênção para todos.

A imagem inaugurada, oferta das duas Famílias Religiosas fundadas por Santo António Maria Claret, é um belo trabalho de arte. Feita de mármore, pesa 6 toneladas e mede 3 metros de altura. Ficou no arco cruzeiro, no nicho do lado do Evangelho.

E terminemos esta breve notícia com as mesmas palavras com que terminou a sua exortação Mons. Fernando Cento: « Concede-nos, ó caríssimo Santo, que tenhamos uma chispa, sequer, do amor que tiveste por esse Imaculado Coração. Faz especialmente que ardam nesse fogo os Religiosos Missionários, teus filhos dilectos, para que sigam fielmente as tuas pegadas formosas. E posto que esta festa apoteótica estreita ainda mais, com vínculos fraternais, Espanha e Portugal, tão arreadamente Marianas como Cristãs, benditas do alto, a fim de que possam ser sempre fortalezas inexpugnáveis da Cristandade ».

Os nossos agradecimentos e os nossos parabéns aos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e às Religiosas de Maria Imaculada.

Cura de um abcesso de mau carácter

D. Otilinda dos Prazeres Dantas, Regente Escolar de Grouvelas — Ponte da Barca, escreve: « Meu filho Fernando Vidal queimou-se na face esquerda, junto ao ouvido, quando tinha apenas 3 anos de idade. Dessa queimadura formou-se um abcesso. Decorridos dois anos, tal abcesso continuava, e sempre a aumentar. Levei-o ao médico da terra, que operou o meu filho, mas sem que daí se seguisse a sua cura. Passados 6 meses estava pior do que antes da operação. Levei-o então a Braga, à Casa de Saúde de S. Lázaro, onde pela segunda vez foi operado, mas o resultado foi o mesmo. Resignada, deixei passar alguns anos, não sem, na minha aflição, deixar de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que, ainda mesmo que o meu filho ficasse com defeito, não fosse aquele abcesso de mau carácter. Levei-o depois ao Porto a um especialista, Sr. Dr. Álvaro Rodrigues da Fonseca, que declarou que as operações tinham sido bem feitas mas que era outra a razão do abcesso, e por isso seria melhor submeter o meu filho a um tratamento de rádio, tratamento este que só poderia ser feito em Lisboa. Cheia de aflição ao regressar a casa, pensando na dificuldade de falta de meios e cheia de confiança em Nossa Senhora da Fátima, Refúgio dos pecadores e Consoladora dos aflitos, pus-me de joelhos e pedi-lhe fervorosamente a cura de meu filho, prometendo que, no caso de não precisar de recorrer mais à medicina, havia de

Graças de Nossa Senhora da Fátima

comungar sempre que pudesse, em todos os dias 13 de cada mês, e ouvir a Santa Missa, como até aqui já fazia, e também assinar sempre a « Voz da Fátima » e publicar a graça, se fosse alcançada. Louvada seja em todo o mundo a Virgem Imaculada! O meu filho curou-se, ficando apenas com a cicatriz das operações. E para não haver dúvida, deixei passar 4 anos até vir tornar pública esta graça e o meu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima. Fiz tudo por obter as declarações clínicas que, por motivos fáceis de adivinhar, não conseguí. O certo é que o meu filho apresentava um abcesso de mau carácter e encontra-se curado, sem mais tratamentos médicos »

Com água da Fátima

D. Rosa Antónia da Silva, Lisboa, tendo-lhe aparecido um pequeno quisto que, em certa altura, principiou a aumentar muito, causando-lhe bastantes preocupações, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, colocando sobre o quisto um pacho com água da Fátima. No dia seguinte, ao retirar o pacho, o quisto desaparecera naturalmente.

Tumor que desaparece

D. Ana Maria Mendonça da Fonseca, Minas de Gales, tendo-lhe aparecido um tumor no lado direito do abdómen, crescendo de dia para dia, a ponto de lhe dificultar o andar, receando séria-

mente ter de ser submetida a uma operação, voltou-se então para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que lhe desse Ela o remédio por sua mão, prometendo ir a pé ao seu Santuário logo que pudesse. Decorridos oito dias, o tumor desaparecera por completo, sem que tivesse sido feito qualquer tratamento.

Agradecem a Nossa Senhora

D. Claudina d'Assunção Pereira Edrosa, Lanhezes.
D. Maria da Purificação Santos, Tronco, Chaves.
Domingos Manuel Gonçalves, S. Paulo, Brasil.
D. Benvida de Jesus Velho, Amargo.
D. Maria da Glória Sousa, Panoias, Braga.
D. Maria Baptista Ferreira, Marinha Grande.
D. Clementina Venâncio Figueira, Aronches.
D. Enaldina Fernandes de Oliveira, Espinho.
José Carreira Daniel, Ponte Garça, S. Miguel.
Delmira Augusta Varanda, Trás-os-Montes.
José Gertrudes da Silva, Lisboa.
D. Elisa e D. Maria Vaz, Felgueiras.
D. Alexandrina Fernandes, Carranca, Lousã.
D. Maria Vieira Leite, São Fins do Douro.

D. Maria Manuela Freitas, Torres Novas.
D. Maria Machado Cabral, Ponta Delgada.
Américo Pedrosa das Neves, Gizande.
D. Maria Celeste Simões, Lisboa.
D. Alice Pires e Adélia Pais Coutinho, Santa Comba Dão.
D. Donatila Lopes, Belém, Pará, Brasil.
António Viegas Coelho, Vila Real de Santo António.
D. Maria Manuela Tavares da Silva, Angra.
D. Maria da Piedade dos Santos, Entroncamento.
D. Maria Ester Afonso, Bragança.
Tito de Sousa Miranda, Curitiba, Brasil.
João de Sá, Santos, Brasil.
D. Maria Luísa Galamba Vieira, Beira, África.
D. Elvira Rocha Marques Fernandes, Beirã.
Antibal Marques da Costa, Caminha.
Alfredo Rebelo, S. Jacinto, Aveiro.
D. Maria de Lourdes da Silva Frazão, Caldas da Rainha.
D. Maria da Purificação Fernandes, Alfândega da Fé.
D. Maria Joaquina Pereira Mendes, Borba.
D. Maria Teresa H. Simões, Moinhos, Vila Nova de Poiares.
D. Lígia Monteiro Lopes, Caldas da Saúde.
Irmã Maria José, da Visitação de Santa Maria de Braga.
D. Maria de Fátima de Bettencourt, Horta, Faial.
Adelino dos Santos Botelho, Aguiar da Beira.



Os Servos de Deus



FRANCISCO MARTO

Cada um dos pastorinhos da Fátima tem a sua maneira de ser. Os gostos espirituais de um não são iguais aos dos outros.

O Francisco, por exemplo, é bem diferente das suas primas. Lúcia escreve com muita razão: «Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar as almas do inferno, ele (Francisco) parecia só pensar em consolar a Nossa Senhora e Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes!»

Consolar Jesus é a única preocupação do pastorinho.

— Francisco, perguntou-lhe um dia Lúcia — de que é que gostas mais: é de consolar Nosso Senhor ou de converter os pecadores para não irem mais almas para o inferno?

A sua resposta foi pronta: Antes queria consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês se pôs tão triste, quando disse que não ofendêssemos mais a Nossa Senhora que já está muito ofendido?

A Jacinta quer converter os pecadores para não sofrerem no inferno. O Francisco para eles não magoaram a Jesus. «Eu queria consolar a Nossa Senhora e depois converter os pecadores para não O ofenderem mais».

Um dia dizia ele: «Gostei muito de ver o Anjo; mas gostei ainda mais de ver Nossa Senhora. Do que gostei ainda mais foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito! Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados!... Nós nunca havemos de fazer nenhum».

Foge do pecado para não entristecer a Jesus. E pela mesma razão quer que os outros o evitem. A Lúcia, cheia de dúvidas, tinha resolvido não ir à Cova da Iria no dia 13 de Julho. O argumento com que a quer persuadir é conforme aos seus gostos: não magoar Jesus. «Nosso Senhor está tão triste pelos pecados que se fazem. Se agora não vens à Cova, lembra-te que ainda ficará mais triste. Anda, vem!»

Doutra vez dizia-lhe: «Deixa lá! Não nos disse Nossa Senhora que havíamos de ter muito que sofrer para desagravar a Nossa Senhora e o seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos? Se com estes sofrimentos os pudermos consolar, já podemos estar contentes!»

Na verdade a característica do Francisco é o seu desejo, a sua preocupação de consolar Jesus.

AGRADECEM GRAÇAS

- D. Maria Martins, Porto, 20\$00.
Manuel António Pires, Rebordões, 20\$00.
D. Maria Cândida V. de Sá, Lisboa, 10\$00.
D. Beatriz da Silva, Castelo Novo.
D. Maria Emília Correia, Nogueira, Maia.
D. Maria do Carmo Cardoso, Évora.
M. do Patrocínio S. Januário, Costa da Caparica.
António E. da Silva e Esposa, Messejana.
D. Maria dos P. Rabaça Biscaia Paiva, Manteigas.
D. Maria Margarida Sobreira, Angra.
D. Maria José R. de Sousa, Resende.
Manuel Marques da Silva, Branca.
D. Doroteia Luz Belo, Calheta, S. Jorge.
D. Maria Peres Souto, Capelo, Faial.
António Vieira Americano, Santa Cruz, Madeira, 500\$00.
E. Brum, Biscoitos, Terceira, 20\$00.
D. Elsa Natércia T. Barros, Vila Frade, 8\$00.

JACINTA MARTO

De todas as aparições da Fátima a principal é a de Julho. As anteriores são uma preparação para esta e as seguintes uma sua confirmação.

Quem não compreender esta aparição, não entra em cheio na mensagem da Fátima. A Jacinta entendeu-a bem e deixou-se impressionar profundamente por ela.

Foi nesta aparição que Nossa Senhora mostrou os grandes castigos do pecado.

O principal é o inferno. «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores» — dizia a Virgem Santíssima depois de ter mostrado aos pastorinhos os espantosos tormentos do outro mundo.

Mas já neste Deus castiga também. «A guerra (1914-1918) vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior». A Rússia será um dos meios pelos quais Deus punirá os nossos crimes: «Se atenderem os meus pedidos, a Rússia se converterá e terá paz. Se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja».

A Jacinta comoveu-se profundamente com estas desgraças, sobretudo com os eternos tormentos dos pecadores.

Deus deu-nos um meio para fugir a estes castigos: a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Dizia Nossa Senhora após a visão do inferno: «Para as salvar (as almas), Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». O mesmo remédio nos deu para se impedir a guerra e a Rússia se converter.

Depois desta aparição, a Jacinta entregou-se inteiramente à devoção ao Imaculado Coração de Maria e à conversão dos pecadores.

A Lúcia põe-se a si mesma esta pergunta: «Como é que a Jacinta, tão pequenina, se deixou possuir de um tal espírito de mortificação e penitência?» Ela mesma dá esta acertada resposta:

«Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria, lhe quis conceder. Segundo, olhando para o Inferno e para a desgraça das almas que aí caem».

O inferno e a devoção ao Imaculado Coração de Maria, foi precisamente o que Nossa Senhora manifestou na sua aparição de Julho.

E ENVIAM ESMOLAS

- D. M. da Piedade P. de Sousa, Vila Real, 50\$00.
M. Vicenta Arasa, Santo Tirso, 40\$00.
D. Irene Vitorina dos Santos, Vila do Conde, 20\$00.
D. Beatriz Ilharco de Moura, Coimbra, 10\$00.
D. Amélia Nunes da Ponte, Lisboa.
José Dias Antunes, Seminarista, Vila Viçosa, 20\$00.
D. Rosa Branca, Rio Tinto, 20\$00.
D. Maria da Cunha Matos, Braga, 10\$00.
D. Senhorinha de Almeida Vasconcelos, Braga, 20\$00.
D. Maria Cândida Baptista, Granja.

Nesta hora grave e dolorosa que Portugal atravessa, é dever de todos os Cruzados pedir a Nossa Senhora da Fátima que defenda e ajude a manter a integridade da nossa querida Pátria.

Lituânia - terra de Santa Maria

Lituânia é a mais nova e a mais nórdica das filhas da Igreja Católica na Europa. Só no ano de 1387 ela aceitou finalmente o cristianismo. Mas assim como esteve obstinadamente agarrada à sua religião pagã, antes de ser banhada nas águas santas do baptismo, assim tem defendido tenazmente a sua Fé católica desde então. Nem a ortodoxia russa do Oriente, nem o protestantismo do Ocidente conseguiram enfraquecer a firmeza da Fé do povo lituano.

Como não podia deixar de ser, este povo tem tido sempre uma devoção profunda à Virgem Santíssima. Tanto assim, que o Papa Pio XI chamou à Lituânia — Terra de Santa Maria, nome por que Portugal é também conhecido.

Quando a Lituânia estava a ser invadida pela onda do protestantismo, a Virgem Santíssima apareceu na pequena cidade de Shiluva, em 1612, no coração da Lituânia. Esta aparição, oficialmente reconhecida pela Igreja, foi um factor importante na conservação da Fé católica naquele país.

Outro Santuário Mariano de importância na Lituânia é a capela de Ausrós-Varu, na capital, onde uma milagrosa pintura de Nossa Senhora se conserva desde o século XVI.

Durante o século XVII, quando os russos e os suecos assediavam e destruíam a Lituânia, o rei João Casimiro, num sábado, 1.º de Abril de 1656, ofereceu-se a si próprio e ao seu Reino à Virgem Nossa Senhora e declarou-A sua Padroeira.

Em 13 de Maio de 1951, os Bispos exilados reuniram-se na capela do Colégio Lituano de Roma e consagraram novamente a Lituânia e os lituanos de todo o mundo ao Coração Imaculado de Maria.

Na reunião anual da Liga dos Padres Lituanos na América, efectuada em Chicago em Setembro de 1953, organizou-se

um programa especial para comemorar o Ano Mariano nas paróquias lituanas. Foi sugerido que se obtivesse uma estátua de Nossa Senhora da Fátima e se levasse em peregrinação a todas as paróquias e comunidades lituanas dos Estados Unidos, do Canadá e de outras nações. Quando a Lituânia readquirir a sua independência, essa estátua será levada em procissão solene para uma das igrejas marianas da capital, e ali ficará como símbolo perpétuo da devoção dos lituanos a Maria durante os anos da perseguição comunista.

Feita a estátua por artistas italianos em Roma, Sua Santidade dignou-se benzê-la e nessa ocasião recebeu em audiência especial uma delegação dos Lituanos residentes em Roma. Sua Santidade dirigiu-se-lhes deste modo: «Sabemos muito bem quantas proezas a vossa querida Pátria tem sofrido. Estamos informados de quão atrocemente têm sido perseguidos os vossos irmãos, com quanta impiedade as tradições cristãs da vossa terra vão sendo destruídas. Pedimos a Deus perseverança para todos e abençoamos a vossa Pátria, todos aqueles que vos são caros e especialmente aqueles que mais estão sofrendo na sua Pátria ou no exílio».

Depois destas compassivas palavras, o Padre Santo benzeu a estátua do Imaculado Coração de Maria da Fátima, e abraçou S. Ex.ª o Bispo Vicente Padolskis, chefe da delegação, declarando: «Na vossa pessoa, abraço a todos os lituanos». Com a bênção do Sumo Pontífice a «Virgem Peregrina da Lituânia» partiu de Roma para iniciar a visita aos católicos lituanos espalhados por todo o mundo. Só nos Estados Unidos há 123 paróquias lituanas.

Pede-se aos católicos lituanos exilados e aos seus irmãos na Fé que ofereçam orações e sacrifícios pela libertação da Lituânia e pela Paz no Mundo.

Notícias do Santuário

JUNHO

— NO DIA 21 — Principiou um retiro para Senhoras de Viseu, promovido pela Obra das Marias dos Sacrários Calvários e dirigido pelo Rev. Cônego Manuel Luís Martins.

— A 25 e 26 — Esteve um grupo de 20 espanhóis, trazido pela Agência Amado, da Corunha.

— NO DIA 25 — Esteve no Santuário uma peregrinação composta de 30 seminaristas de Granada, com o Rev. Vice-Reitor e vários professores do Seminário Menor.

— NOS DIAS 26 e 27 — 300 peregrinos da freguesia de Santos-o-Velho, de Lisboa, peregrinação integrada nas festas das bodas de prata de Pároco da freguesia de Mons. Fernando Duarte. No mesmo dia esteve uma peregrinação de Campanhã (Porto). Igualmente uma pequena peregrinação de operárias das Fábricas Triunfo, de Coimbra.

— A 27 e 28 — Estiveram 37 alunos teólogos e filósofos do Real Seminário e Colégio S. Carlos Borromeu da Universidade Pontifícia de Salamanca, acompanhados pelo Rev. Reitor, Dr. Eugénio Sánchez Pablos.

— NOS MESMOS DIAS — 44 peregrinos italianos de Módena, com o Rev. P.º Pedro Benafi.

— NO DIA 29 — Começou um retiro para 50 raparigas da Juventude Agrária Católica da diocese de Leiria.

— NO DIA 30 — Começou o Retiro dos Exmos. Prelados de Portugal, presididos por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Assistiram 14 Prelados e o retiro foi pregado pelo

R. P. Lombardi, que para isso veio de Roma de propósito.

JULHO

— A 4 e 5 — Estiveram 35 peregrinos do Instituto do Ensino Médio, Valladolid, Espanha.

— NOS DIAS 15 e 16 — Estiveram na Fátima 575 peregrinas austríacas, na maior parte professores e estudantes de ambos os sexos de escolas e Universidades. Vinham também 50 estudantes alemães. Entre os peregrinos austríacos contava-se uma filha do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Dirigiu a peregrinação o Prof. Dr. Alois Beck, director dos Assistentes eclesiásticos das Universidades e Colégios de Viena, vindo ainda mais 40 sacerdotes. Em nome da Acção Católica Portuguesa, o Sr. Eng.º Simões Crespo, Presidente da L. U. C., entregou ao director da Peregrinação uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, que vai ser exposta numa igreja de Viena.

— NOS MESMOS DIAS — Veio uma peregrinação francesa de Espalion (Aveyron), formada por 18 sacerdotes e 22 leigos.

— A 17 e 18 — Foi a grande peregrinação para entrega e inauguração da imagem de Santo António Maria Claret, de que falamos noutro lugar.

Uma peregrinação francesa da diocese de Tours, na qual vinha um grupo de 14 Seminaristas.

— A 18 e 19 — Como já é costume todos os anos, foi a concentração nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, em número superior a 500 Senhoras. Presidiu às cerimónias o Senhor Bispo Coadjutor de Faro, D. Fr. Francisco Rendeiro, O. P. Além das cerimónias habituais nestas peregrinações, tiveram uma assembleia geral vici-centina e fizeram a consagração de todas as suas actividades e dos pobrezinhos por elas socorridos a Nossa Senhora da Fátima.